

2ª via

RS



E COM O CORAÇÃO DE LUTO O QUE PODE FAZER UM POBRE RAPAZ COMO VOCÊ
ALÉM DE TOCAR NUMA BANDA DE ROCK ?



texto de : Marco Celso Huffell Viola

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor



CENÁRIO - O palco é dividido em dois, na parte inferior estão Tucco Nando e Nara, na parte superior estão os dois músicos e a menina que dança, ao fundo pode ter uma construção em ruínas de uma casa ou um edifício, nesta construção existe um luminezo que acende alternadamente. No praticável inferior deve haver espaço para a projeção de slides e filmes. No praticável superior onde estão os músicos, devem haver guitarras, amplificadores e se possível dois microfones. A música do espetáculo deve ser feita pelos músicos que se encontram lá em cima.



PERSONAGENS - Toco

Nora

Nando

Murico Um

Murico Dois

Menino



Luz no praticável superior onde os músicos afinam seus instrumentos tenta dançar e não consegue pois a musica é interrompida para que o som possa ser corrigido .

Menina - assim eu vou desistir de dançar no som de vocês !

Musico um - tá pensando que a vida de artista é moleza ?

Musico dois - a gente tem que afinar esta viola , não sei como tu consegue dançar com um som desafinado .

Musico um - nós temos que fazer um coisa nova , coisa que nós conseguimos com a ajuda de todos

Musico dois - vamos fazer um balé eletrônica !

Musico um - e conseguir a bailarinas a onde ?

Menina - e eu não sirvo ?

Musico dois - serve sim , mas é muito pouco !

Menina - eu fico aqui me lembrando e tu diz que é muito pouco !

Musico dois - calma ! Calma ! Não esteu menosprezando e que tu faz ! mas nós temos que encontrar outra saída !

Musico um - a merda é esta falta de grana !

Musico dois - tá na cara que nos não vamos sair do rock, a gente podia tocar algo assim.

Musico um - pode crer , tá muito legal.

Musico dois- vê se tu consegue tocar um selinho tipo Chuck Berry, em si.

Musico um - tri.

Menina - que nome nós vamos dar a este som?

Musico dois- para chice.

Menina - que chice.

Musico dois - Chice Berry era.



Tuce entra em cena puxando uma espécie de carroça cheia de pãozinho. Nando entra junto com um saco de estopas nas costas. Tuce senta-se ao lado da casa e Nando remexe na carroça. Os atores devem falar como se estivessem bebados ou num sonho.

Tuce - ora bem fazer o fogo !

Nando - ali aliante tem uns cavacos ...

Tuce - vai buscar ...

Nando - eu não, vai tu ...

Tuce - é muito cedo ainda .

Nando - cada dia esfria mais .

Tuce - (gritando) vai buscar os cavacos !

Nando - tô com uma dor deste lado , não posso ...

Tuce - é ?

Nando - é !

Tuce - então tira as patas da minha condução . (Empurra Nando pra longe)

Nando - não sobrou um trago ?

Tuce - consegui só pra mim ...

Nando - me dá um gole !

Tuce - (pega uma garrafa e um pedaço de pão da carroça) vou tomar sozinho !

Nando - me dá um gole !

Tuce - não !

Nando - tu tem pão aí ?

Tuce - não !

Nando - e isso aí na tua mão ? O que é ?

Tuce - que merda ! Tudo que vê quer comer !

Nando - me dá só um pedaço ...



Tuco - prá que ?

Nando - só a metade , eu te com fome

Tuco - tá com fome ! Tá com fome ! Tá com fome ! Então vamos fazer uma troca !

(avança para o saco de estopa de Nando tira um monte de papel do saco e coloca na carroça)

Nando - tu anda desgraçado ein ?

Tuco - se eu não faço por mim ...

Nando - me dá a cachaça , a cachaça !

Tuco - bebe , mas só um gole ...

(Nando bebe um gole vigiando por Tuco)

Tuco - chega ! (arrancando a garrafa da mão do outro)

Nando - só mais um pouquinho , está frio !

Tuco - azar o teu ...

Nando - me dá o pão ...

Tuco - (enfiando o pão na cara do outro) toma esfamiado !

Nando - este inverno vai ser feio

Tuco - nós já estamos fudidos mesmo .

Nando - é !

Tuco - porque a gente não se mata ?

Nando - é !

Tuco - eu teria coragem !

Nando - é ?

Tuco - garanto que tu não tinha peite pra isso !

Nando - é !

Tuco - (furioso) para de repetir é , é , é , é , não sabe dizer outra coisa ?

Nando - é !

Tuco - se disser mais uma vez te deu uma porrada no meio desta fucinha suja .



Nando - se tu quiser te matar , eu te ajudo , pega um tijolo dentro da casa e bate na cabeça , até ela esteurer como uma laranja podre .

Tuco - (se atira no chão , levanta-se rapidamente e agarra Nando) olha aqui filho da puta , quem manda aqui dentro sou eu , se tu me ameaçar mais uma vez eu te cago , entendeu bem ...

Nando - que homem nervoso meu deus , eu só estava brincando , tenho uma proposta pra ti fazer , tenho um charuto escondido aqui no bolso , te dou ele se tu me der a garrafa de cachaça .

Tuco - é boga ?

Nando - é dos melhores , eu comprei ↓

Tuco - tem grana é ?

Nando - não !

Tuco - então passa pra cá o charuto !

Nando - não mesmo ! Se eu te dou , tu fica com o charuto e com a garrafa , não caio nesta , vamos fazer o seguinte , põe a garrafa no chão e eu ponho o charuto , contamos até cinco passos e depois cada um pega cada coisa .

Tuco - é muito complicado !

Nando - não é não , fica de costas ...

Tuco - eu não fico de costas pra ti coisa nenhuma !

Nando - eu também vou ficar , assim é ! (Nando fica de costas e obriga Tuco a ficar também) Agora a gente conta cinco passos ...

Tuco - um ...

Nando - dois ...

Tuco - três , quatro , cinco ...

(os dois voltam-se rapidamente e atiram-se agarrando a garrafa e o charuto)

(entra Nara com o rosto todo pintado de vermelho ... os dois nem olham pra ela)

Nara - eu tenho um frio que me corta por dentro como se eu fosse uma enorme pedra de gelo .



Tuco - (acendendo o charuto) ela tá maluca .

Nando - louco é tu !

Nara - eu gosto de laranjas ainda hoje comi uma ...

Tuco - quem tem a cabeça de laranja pedra é ele e não eu ...

Nando - mas é só eu botar o meu casaco de pegar mulher

Tuco - qual ?

Nando - este aqui

Tuco - porque tu não vai dar uma trepada com ela ?

Nando - essa ... eu não !

Nara - vocês sabem que hoje eu achei um anel ?

Tuco - e depois tu não fez falta ...

Nando - deixa eu pegar um tijolo .

Nara - vamos nos mudar daqui pro lado do sol .

Tuco - me dá esta garrafa ,

Nando - vai fazer o fogo !

Tuco - é muito cedo , ainda não é noite .

Nando - tá ficando cego ! Já está escuro ?

Tuco - (oferecendo Nara) ela é tua , vai na couve , aproveita ... Esses dias , comi

ela e ela nem disse nada ...

Nando - eu não , meter no que ? Carne podre e osso ?

Tuco - tá cuspidando em cima , mas eu já te peguei junto com ela lá na beira do rio ...

Nando - mentira tua !

Tuco - (agarrando Nando pelo pescoço) e que tu estava fazendo com ela ?

Nando - eu só queria saber porque ela fica de olho aberto assim tanto tempo ...

Tuco - te com fome , me dá o meu pão !

Nando - que pão ?

Tuco - o que eu trouxe ...

Nando - mas tu não trouxe pão nenhum ...

COPIA

COPIA



Tuce - trouxe sim , tu comeu ?

Nando - (assustado) não comi nada ... Quê meu cherute , tenho outro

Tuce - quero meu pão , se tu comeu e meu pão ou te mate !

Nando - mas qualé valente !

Tuce - (agarrando Nando) eu to com fome , quero meu pão , quero meu pão de volta !

Nando - eu não peguei , foi ela quem comeu.(apontando pra Nara)

(Tuce parte furioso pra cima de Nara , arrancando o saco de papéis dela)

Nara - me larga !

Tuce - deixa eu ver sí dentro !

Nara - não deixa ladrão !

(olhando a cena , Nando tira o pão de dentro do bolso e come um pedaço)

Tuce - quero ver

(Nara solta o saco e Tuce mete-se lá dentro , tira uns papéis e come alguma coisa que encontra lá dentro)

Nara - às cascaveis cospem na nossa porta ...

Nando - deixa ele , tá apavorado ...

Nara - eu não desgraçado , quem está apavorado é tu ...

Tuce - problema teu ...

Nara-(chorando) ela gostava dele e ele dela , sí ela cansou de tanto falar , pois eles falaram tudo que tinham que falar e ela não quis saber dele , ele disse que ia chorar muito , dias depois mandou entregar na casa dela um balde cheio de lágrimas e ela lavou os pés nas lágrimas dele , quando despejou o balde , foram mortos todos os ratos que vivem no esgoto debaixo da cidade .

Nando - olha sí , ela tá chorando !

Nara - assim eu também chorei todas as lágrimas do corpo !

Nando - porque tu fez isto com ela assim ?

Tuce - que que eu fiz ?



Nando - olha aí o que tu fez !

Tuco - tu quer ela , isso , tu quer ela . (cantando) Come ela ! Come ela !

Nando - eu já disse que não quero , fica quieto , filha da puta !

Tuco - se não quer porque tá defendendo ela ?

Nando - não tô defendendo ninguém e acabou !

Tuco - vem com essa !

Nando - tá frio

Tuco - já nem sinto mais ...

Nando - eu ainda tenho um pedaço de pão ... Quer um pedaço ?

Tuco - quando eu vinha pra cá tinha um cara na esquina babando . Olha lá será que aquele gordo vai conseguir atravessar a rua ? Gordinho pute , gordinho pute ...

Nando - gordinho pute E O

Tuco - vê como trema todo !

Nando - mente de bosta branca !

Tuco - tomara que um carro pegue ele ...

Nando - tomara que pegue !

Tuco - corre diabo ... Te divide em dois , corre que te pegue (imitando dirigir um automóvel)

Nando - é difícil atravessar a rua , não são todos que atravessam a rua ...

Nara - os campos desaguam no mar e os rios abrem-se em flores , a noite vomita estrelas sobre a cidade .

Tuco - olha lá o gordo ainda não atravessou a rua ainda .

Nara - o universo está coberto de merda e brinquedos inúteis , os anjos carregam armas terríveis no ventre e suas mulheres pastôres trazem cães coloridos no ventre .

Nando - cala esta boca ! Ventre ! Eu posso abrir a tua barriga bem aqui e fazer bestias com o que encontrar dentro (Nando avança e esfaqueia Nara com as mãos

varias)

Tuce - (gritando) olha o gordo voltando , ainda não conseguiu atravessar a rua...

Nando - me dá mais um gole ...

Tuce - então olha praquela gorda mãe...

Nando - eu não me dá mais um gole!

Tuce - sai ! Tu já está trepidando.

Nando - ele nunca vai atravessar a rua .

(Tuce remexe no saco)

Nando - o que está procurando ?

Tuce - quero fazer o feijo ...

Nando - espera mais um pouco ...

Tuce - quer mandar eu sair ?

Nando - eu não , espera até ficar noite ...

Tuce - é sempre noite !

Nando - vai pro diabo que te carregue .

Tuce - (violento) repete se tu é bom homem ...

Nando - repete se tu é bom homem ! Branco é branco , preto é preto e homem é homem , vai pro diabo que te carregue , raposeiro .

Tuce - (briga com Nando) , sem vergonha tu e a tua família ...

Nara - o sol está coberto de mentes roxas ... meus braços são praias desertas ...
minha carne está escurecendo de cicatrizes ... Marie desinfetava o arçã com mi je ...
quando fizeram ele ir preso , lá dentro um sujeito vivia de sarro da cara dele ...
um dia Marie se queimou ... o cara tava mergando ... Marie pegou a caneca de beber
água e pôs ela assim na cara do desgraçado , ergueu o pé e pisou em cima , quebrou
isto tudo aqui . O Marie é um cavale sem freio mergulhando no mar ... um renco deido
em cima do céu ... escapou daqui numa grande nuvem de vapor branco .

Nando - eu te tirei de lá , tu plantava jasmim em frente a cocheira onde a gente
morava , eu te tirei de lá , cediaas junto com os bois ...



Tuco - fechem estas caçapas ! (berrando) quietas vocês deiz

Nando - era eu ter uma faca e tu ia ver só ...

Tuco - fica quieto eu já te mandei !

Nando - e gorde ainda continua lá !

Tuco - quem tem grana aí ?

Nando - tô de coche ...

Tuco - mentira tua , eu te vi levando um saco de papel.. Faz o que com o grana ?

Nando - deu agora Para me cuidar ?

Tuco - me passa a grana !

Nando - não te dou !

Tuco - (ameaçando) me passa a grana !

Nando - não te dou !

Tuco - quero comprar umas bergamotas ...

Nando - pra ti comer sésinhe ?

Tuco - me dá, já disse ... reparte uns gomos contigo ...

Nando - te com frio de neve !

Tuco - acende o fogo !

Nando - eu não !

Tuco - agora os teus jasmims são regados com sangue ... e que tu vai fazer ?

Nando - eu te mato , juro que te spago ...

Tuco - se tu me pega cagando pode ser ... (derruba Nando)

Nando - eu te spago .

Tuco - quietinho ... assim esfrega a cara no chão , isso , assim direitinho e não reclama , fica sabendo que quem manda sou eu ...

Nando - eu peço um tijolo e bate na tua cabeça ... até ela explodir como uma laranja podre ...

Nara - eu gosto de laranjas , hoje comi uma ... laranja é como o sol ...





Tuce - (pegando Nara) tu tambem traxona , te abaixe , vazes eu estou mandando , esfrega a cara no chão (chutando ela) faz o que eu mando.

Nando - quando eu escapar daqui serei lento e terrível , as mulheres vão chorar sobre o cadáveres de meus homens ...

Tuce - fala ! Pode falar a verdade ... esfrega a cara no chão ... outra vez ... tu não tem peite de escapar de mim , eu tenho olhos que veem no escuro , nem uma folha escapa .

(todos voltam as suas antigas posições , sentados)

Nando - está ficando cada vez mais frio ...

Tuce - vou pegar uns cavacos para fazer o fogo (sai)

Nara - as cidades são os túmulos dos homens ...

Nando - eu não tenho vontade de nada ...

Nara - e se a gente construisse um barco ...

Nando - já lambi todo o meu corpo e continuo com sede ...

(Tuce volta a cena com a mão cheia de cavacos)

Tuce - se não sou eu a fazer alguma coisa aqui , estes pedres morrem ...

(Nando e Nara riem muito)

Nara - eu tenho sede ... eu só tenho um dade ... Marie pega fogo no supermercado e as fregueses pagam para ve-lo ... compram o espetáculo ... assim a mulher de Marie beca melhor ... todos os dias nós somos queimados nas vitrines ... e as fregueses jogam gasolina ... a mulher de Marie ri muito ... o supermercado tem corredores engraças ... assim como eu ... e supermercado mata ... Marie está sendo queimado no supermercado .

Tuce - Marie é feliz ...

Nando - me dá mais um trago

Tuce - me passa a grama.

Nando - já disse que não tenho ... hoje me bateram lá perto da Redenção ... me



bateram tanto que eu tive que vir me arrastando para cá ... me dá

(Tuco acha num saco uma revista)

Tuco - olha aqui !

Nando - deixa eu ver ...

Tuco - pra ti ver , tem que me dar o casaco ...

Nando - meu casaco , só pra olhar uma revista , sai ...

Tuco -(mostrando a revista) dá uma olhada !

Nando -(aproximando-se) deixa eu ver ! Deixa eu ver !

Tuco - o casaco ... me dá o casaco ...

Nando - mas está frio ...

Tuco - não me interessa ... que ver só ... eu deixo , mas tem que me dar o casaco ...

Nando - só tenho este !

Tuco -(mostrando a revista) olha só aí ...

Nando - se eu quiser ver mulher pelada , eu vejo o corpo dela (apontado para Nara)

Tuco - (rindo) isso aí nem se compara com essas aqui ...

Nando - quer ver só ? (falando com Nara) deixa eu ver o teu corpo ?

Nara - deixa !

Tuco - qual é a tua , um trapo destes ...

Nando - mas ela está viva ...

Tuco - viva , tem nela ... vê se não está gelada , os vivos nunca são tão gelados como ela , vivas estão estas aqui da revista , elas tiram fotografias e saem andando por aí . Até tu pode encontrar uma destas na rua , tu nunca sabe quem são as pessoas que tu encontra ...

Nando - deixa eu ver ?

Tuco - me dá o casaco !

Nando - só o casaco ?

Tuco - só

Nando - (tirando o espaço) então toma ...

(os dois olham a revista)

Nando - vê só os tetão desta baita merens ...

Nara - uma vez eu vi num barracão de lena um sujeito dentro duma jaula que aos poucos se transformava num bicho feio , um bicho feio , parecendo um monstro , cresciam pelos nos braços dele e ele vinha em cima da gente rugindo arrebatava a jaula , eu queria que ele fugisse dali e cravasse aquelas unhas enormes em todo o mundo ...

Tuco - hoje eu vou comer um ...

Nando - sai rei reis , te dou um golpe arivedete arriba adina

Tuco - agora é só na marra ? É ! Já te comi antes ...

Nando - tá pensando o que ? Tá pensando que eu tá bebado não tem dono ? O meu tem sim .

Tuco - tá ficando homem !

Nando - me dá um pouco de remédio !

(nando alcança a garrafa)

Tuco - se não fosse eu , tu já tinha capetado !

Nando - é !

Tuco - eu te tirei daquele lixo !

Nando - uh! uh!uh!

Tuco - mais respeito comigo !

Nando - está cada vez mais frio ...

Tuco - eu te curei !

Nando - de que adientou ? Eu ainda te doente !

Tuco - a tua doença é na alma

Nando - passarinho ... Passarinho ... onde fizeste o teu ninho ? Num canto de parede que é mais verde ...

Tuco - deixa de me gozar ...

Nando - se tu morrer eu vendo o teu corpo lá prá o necrotério ...



CORTE

Tuce- (furioso) - tu nem experimenta fazer isto comigo, prefiro apedraçar na rua.

Nando - té com medo é ?

Tuce - medo! Eu não tenho medo de nada...

Nando - depois de apagares tu não vai sentir dor nenhuma!

Tuce - como é que tu sabe... Tu já morreu alguma vez?

Nando - eu não, mas todo mundo sabe...

Tuce - ninguém sabe nada...

Nando- certo rei reis...

Nando - eu te falanda isto porque um dia bateram tanta em mim, até que fiquei sem saber quem eu era ...fiquei estendida na calçada... depois me recolheram na calçada... depois me recolheram para um hospital... lá, cortaram meu braço e puseram num vidro com álcool, depois mandaram-me embora...

Nando - cada dia fica mais difícil...

Musico dois- te fraga cara, té vende fantasminkas , quem curte rock legal, não lê jornal, não precisa , tu anda tocando muito pouco.

Musico um - história, eu só queria ver se tinha um amplificador legal e barato pra transar.

Tuce - ontem vieram dois caras aqui ...

Nando - e que eles queriam ?

Tuce - deram um prazo pra gente sair daqui , porque sujamos a paisagem ...

Nando - e que eles vão fazer aqui ?

Tuce - um edificio ...

Musico um - já sei qual seria o nome do nosso concerto !

Musico dois - (olhando o jornal) é , e qual seria?

Musico um - uns rocks e uns blues,

Musico dois - parece que foi uma transmissão...

Musico um - quem sabe a gente trabalha em cima.

(entram ruídos de cidade num volume altíssimo, sons de guitarra, vozes, gritos)



Tuce - vocês tem que ver eu não souviado nada disse... quem sabe senão eu, estou quieto ... , não toquem ... não fiz nada ... pra ninguém ... não matei... e que vocês querem comigo ??? Estão ouvindo as tiros ... sei barriga de urubu... que fedor ... para quieto ... eu estou quieto... vem pede vir ... eu fui apertar e depois limpei o sangue... que ele tinha que se meter eu disse... não está agendo bem feito ... cadê ? eu não sei ... me dá aqui ... bem feito ... vocês estão sabendo... eu não sig: se... caiu de muito alto ... caiu ... veio caindo ... bem de vagarinha ... como se nada estivesse acontecendo ... que é eu perguntei... não te mete eu disse... Pá, Pá pá, pá.



(Tuce se atira em cima de Nando e os dois começam a brigar).

Nando - quero de volta meu cassaco.

Tuce - teu coisa nenhuma .

Nara (luz em resistência) estamos escuros como é possível ser escuro. Nesse corpo é a imagem de outra imagem ...

Tuce-este cassaco é meu...

Musica um - sabe, acho que o nesse concerto precisa de um visual a mais, vô bem só nós dois tocando o tempo todo e público vai encher o saco, quem sabe a gente pede pra ela dançar enquanto a gente toca ?

Musica dois - um público legal de rock, nunca enche o saco , mas ia ser legal se ela dançasse ela podia fazer um core junto com a gente .

Musica um - (dirige-se a personagem que está dentro do saco , desamarra-a) quer dançar no nesse show?

Menina - Só quero! Mas não dentro deste saco ! quero ver a reação do público, sentir seus olhos acariciando meu corpo, o sucesso !

Musica dois - quem nasceu pra chacrete !. Tão cedo não vai ser dançarino de rock.

Nara - esses dias são tão lentos ... que de manhã pra tarde, nenhuma diferença faz, e não ser estas florzinhas de corpo que nascem aqui e elas também se repetem e resto é puro milagre...



Tuce - tu devia agradecer quando te cospem na cara ...

Nando - não te mete com ela ...

Tuce - eu sei , vocês querem é ficar junto , mas não pensem ...

Nando - tu não sabe de nada !

Tuce - então porque tu fica todo atipado quando eu falo com ela ?

Nando - porque tu é um bicho estúpido ...

Tuce - bicho é tu , eu sou gente ...

Nando - (rindo) gente !

Tuce - para com isso antes que eu te acerte ! (furioso)

Nando - pois não senhora ...

Tuce - (gritando) Para ! Eu já falei !

Menins - não adianta vocês insistirem , não vou dançar dentro deste saco ! Eu quero ver o público ! Porque vocês não tocam dentro do saco e eu danço fora ?

Musico um - não custa experimentar , pelo menos ninguém fez isto ainda !

(Tuce aparece em cena com uma bengala branca e óculos escuros como se fosse cego)

Tuce - quantos cavalos serão necessários para alimentar esta cidade ?

quantas mortes são necessárias para alimentar esta cidade ?

e as árvores cortadas nesta cidade ?

e os fetos jogados fora nesta cidade ,

quantos rates são necessários para esta cidade ?

e o perfume derramado dos beijos dados nos subterrâneos desta cidade ,

quantas cordas de aço , e os clips e os pedaços de barbante , e quantos

assassinatos são necessários para alimentar esta cidade ,

quantos gemidos são escutados ,

quantos sussurros , quantas palavras com medo são repetidas nesta cidade ?

quantas ordens e que tipo de ordens movem esta cidade ?

quantas mentiras e quantas verdades são ditas e repetidas nesta cidade

Afinal que lugar é este ?

Quantas bofetadas são dadas nesta cidade , afinal que cidade é esta ?

que tiros são estes ?

Quantos óculos escuros são usados nesta cidade ? Quem é você ?

que cidade é esta ?

Este será o pronto-socorro espiritual da babilônia ? Este será o supermercado e a cidade dos impossíveis ?

Quantas prostitutas dão prazer a esta cidade , quantos leucos amam esta cidade ?

Não é verdade , esta cidade não existe , ela é um pretexto , um seluço

de bruço , brutal ,

é um esquema de segurança bem montado ,

é uma fabrica de horror ,

quem aponta o dedo em riste nesta cidade ? E porque ?

que cidade é esta ? Quantas denúncias por dia , que presente passado ou futuro tem uma cidade assim ?

quem dorme nesta cidade , quem chora ou se lamenta , reza e amaldiçoa esta cidade ?

E as cidades são construídas e destruídas .

Quem mora no edifício ao lado , quantas tatungens tem no corpo , quantos mistérios participou dentro da noite dos anos a fio fazendo a barba com navalha , depilando as pernas e bobs no cabelo , quantas virgens foram surpreendidas nesta cidade ?

Quando é o carnaval dos mutilados ?

Uma fuga estancaria a sangria decantada de hipóteses convulsas desta cidade ?

Com o que sonham vocês ? Com os mesmos elementos desta cidade alucinada , sem começo meio ou fim ?

(Depois de falar Tuco sai de cena)

(No praticável superior os músicos já estão dentro de um saco , com apenas os braços e as pernas de fora , a menina dança ao som da musica , ela já retirou o saco que a cobria





Musico um - (gritando de alegria) acho que agora a coisa está ficando boa.

Musico dois - só precisamos achar um nome pra este show.

Menina - tenho outra sugestão para o nome do show...

Musico dois - fala coisa feia !

Menina - o nome pode ser quem dançou, dançou !

Musico um - Para tudo! Para tudo ! eu sempre disse que ela sabia das coisas ! Quem dançou dançou , isto diz tudo ! O nome já está escolhido! Vamos ensaiar de novo!

Musico dois - ih ! oulé ! Ninguém perguntou minha opinião!

Musico um - e qual é tua opinião ?

Musico dois - é uma merda!

(luz no praticável de baixo, Tuca sai e Nando e Nara ficam sózinhas.)

Nando - nós temos que tratar de nessa felicidade...

Nara - pra que ?

Nando-fica comigo hoje...

Nara - já está me cuidando ?

Nando - eu não !

Nara - e o teu crasso ?

Nando - deixa que eu pegue!

Nara - não quero saber ...

Nando - eu arranco as trepadeiras que cobrem o teu corpo .

Nara- elas são muito fortes .

Nando - e que ele te deu pra ficar contigo ?

Nara - nada

Nando - (tirando dinheiro do bolso) eu te dou este dinheiro !

Nara- não quero ...

Nando -(furioso) eu vou acabar com vocês , um por um , vocês vão ver só .



(Pega os papéis que estão na carroça do Tuco e transfere para o saco de Nara)

Nara - corte então meus cabelos e estira em cada canto da cidade ... eu deixei meus cabelos crescerem ao vento ...

Nando - pra que ?

Nara - não te interessa se os teus olhos fossem feitos para ver seria maravilhoso...

Nando - ela estava dormindo , eu sacudi ela , ela acordou eu disse , tu é muito sacana comigo , eu te dou tudo e tu ainda me passa pra trás , ela disse , deixa de ser chato , tu é maluco ... aí eu peguei o berre e enfiei seis azeitonas na cara dela ... aqui , aqui , aqui ...

Nara - eu não tenho medo !

Nando - tem que ter , todos tem medo !

Nara - (rindo) toma um pedaço de doce que eu ganhei ...

Nando - o que ? Tá rindo de que ? As outras mulheres tem medo ...

Nara - eu não tenho , as outras mulheres , são as outras mulheres ...

Nando - pois tu vai ter medo (bate nela) porque eu te amo e amo de todos os animais , o amor dos cachorros , dos gatos , amor de flora e fauna ,

um pedaço de sal para enfeitar os teus cabelos ,

a fita mais vermelha para o teu pulso ,

podem falar por aí

escrevem nas paredes ,

por cima dos telhados ,

dentro d'água ,

façam o que quiserem e o que não quiserem ,

e o que não quiserem , este amor é inevitável ,

é como as pedras , como as frutas e como mesmo as frutas e como mesmo as pedras geladas como são ,



eu te amo e amor de todos os homens e todas mulheres ...
 O amor de todos as fúrias ,
 amor de flauta e lua cheia ,
 amor de enchente e varante ,
 amor de vogal , consoante , amor de línguas como que de fera ,
 deste amor que te amo ,
 na rua mais iluminada e barulhenta ,
 desta cidade ,
 nesta idêia maluca ,
 deste amor de horóscopo ,
 de astros e estrelas da tv ,
 deste amor suburbano ,
 de comêda requentada , de missa aos domingos ,
 de reunião dançante ,
 de baile de debutante ,
 deste amor de virar a mesa ,
 porque sinto este amor exibida
 os anéis de pedras mais lindas e misteriosas
 para os teus dedos ,
 pois os lagartos , as onças , que dormem nas tuas orelhas sabem ,
 o que é possível e o impossível e você me quer , quero você , pelo risco ,
 pelo seu pelo , pelo , pelo seu trace ,
 pelo fio da navalha ,
 pelo grito de perigo , pelo avesso , pelo direito , quero você
 por todas as portas do mundo e só por uma porta ,
 por todas ruas e só por uma rua , por todas florestas e todos os papagaios , quero
 você



Nara - (depois que Nando para de bater nela , ela revida) não dá pra bater , eu te chamo de querido , não me julga por favor , te dou os fios do meu cabelo eu juro pelo amor de deus , a primavera se anuncia nesse imenso dia de sol que bate nos taboas do meu sonho , untada de leite e sangue de bode a menina negra urra feroz com lães na barriga , a multidão gema preces de fúria como os ratos que a noite passeiam sobre mim .

Nando - fica comigo ...

Nara - se ao menos a nossa dor fosse outra dor e nossos sonhos outros sonhos ... pra que ficar contigo ?

Musico dois - escuta só (faz um solo curto de guitarra) eu devia tocar nos rolling stones (enquanto ele toca a menina dança)

Musico dois - tá bom isso ! Deixa pra mim ...

Musico um - nós chegamos lá ...

Musico dois - já pensou , e nesse momento na fachada do teatro , os magres se reunirão assistir o céu azul em dias de chuva , a mulher banda de porte

Menina - e eu dançando ...

(Os dois olham para ela)

Tuce - a minha família tem saúde , o resto não interessa ...

Nara - não fica neste !

Nando - quem matou fui eu !

Nara - não importa ...

Nando - poucas coisas importam

Nara - sou analfabeta , as crianças me perseguem nas ruas e me atiram pedras , dizem que sou bruxa ...

Nando - é meu amor ...

Nara - apenas um pedaço de ti ...

Nando - nas calçadas claras de verão ...



Nara - será que tu está doide ?

Nando - eu não ...

Nara - vai ver que é ele ...

Nando - deixa ele voltar aqui pra ver só ...

Nara - o que tu vai fazer ?

Nando - eu era atirados de facas ...

Nara - mas olha prá's tuas mãos ...

Nando - eu dou um jeito , volte a treinar .

Nara - como se fosse fácil .

Nando - quando eu fui preso , me botaram a limpar as latas de lixo , aí eu dei uma mancada , limpava muito as latas e elas viviam brilhando , aí eles disseram , tira ele de lá , onde já se viu latas de lixo muito limpas ! Eu ia fugir dentro de uma daquelas latas , por isso limpava elas assim ...

Nara - eu juro que não estou doente !

Nando - não está mesmo ?

Nara - não ! A paulista , disse aquilo só porque tem inveja de mim ...

Nando - se não fosse eu , ela tinha te cortado toda com gilete .

Nara - isso no meu braço foi ela quem fez !

Nando - porque ?

Nara - porque eu ganhei um cara dela , olha os meus seios ! Queimaram ...

Nando - quem fez isto ?

Nara - aquele lutador de luta livre ...

Nando - tá doente ?

Nara - suje ...

Nando - aquele porco ...

Nara - pra onde que nós vamos ?

Nando - não sei ...



Nara - nós temos que arrumar um lugar prá nós ...

Nando - temos, mas a onde ?

Nara - na rua, não dá pra ficar ...

Musico um - acho que a gente vai ter que fazer aquele jingle prá levantar uma grana pro show ...

Musico dois - sem piche, te numa que não tem outra saída ...

Musico um - que outro seria, depois de tanta batalha pra conseguir aquele, tu não pensou em nada ainda ?

Musico dois - pensei numa frase assim, crente só: casa bandalhe, a alegria do consumidor, onde você entra e esquece a sua dor ...

Musico um - que coisa horrível ...

Merina - Casa bandalhe a onde você encontra tudo, da abebrinha ao baralhe ...

Musico dois - da abebrinha ao baralhe ! Pera aí, da onde tu tirou abebrinha ?

Merina - me veio na cabeça ...

Musico dois - ela é uma ótima auxiliar, assim nesse conjunto merre antes de nascer ...

Musico um - vamos esquecer este jingle, não tem maneira, eu não consigo fazer musica comercial, vamos colocar toda a nossa energia neste show, tem que sair uma coisa muito boa ...

Musico dois - vem cá! E a censura ?

Musico um - e que que tem ?

Musico dois - as vezes pinta grille com as letras, se é que vai ter letras ...

Musico um - não tinha pensado nisso ...

Merina - vocês estão fazendo musica pra censura é ?

Musico dois - não estamos fazendo musica pra ela, mas conforme for a gente pode acabar não fazendo musica pra ninguém. A dona é foga !

CÓPIA



Menina - mas isso não me preocupa ... Já viu proibir show de rock ?

Musico dois - ela não só nem sempre tem razão, como quase nunca, eu já vi ...

Nara - na rua não podemos ficar, não tem mais ninguém, a limpeza pública não vai deixar a gente ficar na rua ...

Nando - calma, calma, vamos resolver isto ...

Nara - toca no meu corpo, parece que tenho um ferro cravado na pele ...

Nando - aguenta só mais um pouquinho ...

Nara - se tu tivesse grana a gente podia ficar num quarto ...

Nando - tu não arranjou nenhum p-zinho hoje ?

Nara - não arranjei nada, te toda machucada, quem ia me querer ? Me diz quem ?
(desesperada) quem ia me querer, quem ?

Nando - porque tu deixou ele te machucar tanto assim ?

Nara - ele era muito mais forte que eu, me deu um soco na cara, não aguento mais
arranja um lugar pra gente sair !

Nando - (abraça-a) fica aqui, a gente não sente mais frio ...

Nara - nós vamos morrer aqui !

Nando - não vamos não !

(Nara separa-se de Nando e faz gestos de juntar pedras)

Nara - eu vou quebrar tudo ...

Nando - porque ?

Nara - se tu gestasse de mim, tinha arrojado um quarto pra gente ficar (atira pedras)

Nando - para, não faz isto !

Nara - sacanagem a gente paga com sacanagem !

Nando - tu não pode fazer isto, as homens engatam a gente !

Nara - tu é medroso, medroso, medroso, medroso !

Nando - tem que existir um lugar para duas pessoas, mas onde ?



(apaga a luz)

Nara - está ouvindo os gritos ?

Nando - eles vem para cá !

Nara - vamos nos esconder !

Nando - mas onde ?

Nara - agora é a nossa vez !

Nando - eu disse pra ti não atirar pedras nos carros !

Nara - não pode ser com a gente , nós não fizemos nada !

Nando - as pedras que tu atirou , eu te avisei ...

Nara - por favor não batam na gente , nós não fizemos nada !

Nando - o que adianta falar agora ? Já nos virem !

(ruídos de pancadas , vozes confusas , chamando Nando e Nara de vagabundos , imprestáveis)

Nando - por favor não batam na gente , eu não fiz nada , é tudo mentira , ninguém sabe de nada , eu tenho uma mulher que gosta de mim , não a façam sofrer ...

(acende-se a luz)

Nara - (chora sobre Nando) você , você era como as manhãs que nascem ...

(entra Tuco com um saco nas costas)

Tuco - (rindo) peguei vocês , tu queria ela , não é malandro , tu queria esta coisa , eu sabia , pensa que eu estou dormindo no son da bruxa ? Pensa ? Pensa que me engana ? (Vai em direção ao carrinho) Ei ! Vocês me roubaram papel daqui ! Tava okcio quando eu sai !

(Nando pega uma faca e começa a atirar no chão)

Nando - tá vendo ?

Tuco - o que ?

Nando - sou atirador de facas ...

Tuco - (com medo) se quiser pode ficar com o papel ! Eu não ligo !



Nando - devolve o meu casaco !

Tuco - teu o que ?

Nando - não te faz de salame !

Tuco - teu casaco ?

Nando - não te faz de salame !

Tuco - isso não ... tu já levou a garrafa , e ainda quer o casaco ...

Nando - é, quero o meu casaco ...

Tuco - só porque tem uma face na mão , pensa que é grande coisa , não te esquece que eu sou mais forte que tu ...

Nando - não esqueci !

Tuco - (apontando pra Nara) agora só porque tu quer ficar com essa coisa , já fica bancando o valente ..

Nando - esta coisa não ! Mais respeito !

Tuco - te muda de lugar , a cidade é grande !

Nando - eu quero ficar aqui !

Tuco - aqui é meu lugar , eu que arruinei , não foi tu , agora quer me tirar tudo , já te dei a garrafa ...

Nando - o casaco é meu ...

Tuco - tu treceu comigo ...

Nando - trequei nada , tu me roubou ele ...

Tuco - não roubei !

Nando - me passou a mão ...

Tuco - vão pra outro lugar , me deixem em paz ...

Nando - não tem outro lugar pra gente , tá tudo ocupado , este é o nosso lugar !

Tuco - de vocês nada !

Nando - se a gente for pra outro lugar , tu vem atrás e me pega de costas ...

Tuco - te dizendo que não !



Nando - (atirando a faca) eu não tenho mais medo de ti ...

Tuco - (irritado) tã te dando uma colher ! De te deixar ir embora , sem fazer nada , nem pra ti e nem pra ela ...

Nando - e esse frio teê ?

Tuco - e que é que eu tenho que ver ?

Nando - deixa de papo e me devolve o meu casaco ...

Tuco - (levantando-se) não devolve (apresenta-se para brigar) não devolve é meu , eu te avisei , agora vai sair caro pra ti e pra ela , não tenho medo de faca ...

Nando - não vou te dar o gosto (larga a faca) vou arreventar a tua cabeça como uma laranja peôre (procura um tijolo) (Tuco agarra-se nele) eu sabia que tu me pegava de costas ...

(Nara apanha um tijolo e bate na cabeça de Tuco)

Tuco - traição.!

Tuco - não por favor , eu sempre fui bom pra vocês , eu devolve o casaco , trabalhe pra vocês ...

(Tuco está caído no chão e Nando e Nara beijam-se demoradamente)

Nara - foi o frio que o matou !

Tuco - foi o frio ...

Nara - (cobre o corpo de Tuco com jornais velhos) essas são as tuas flores ...

Tuco - muitas flores ...

Nara - é melhor que tu vá embora com a noite , porque o sol vai curar todas as feridas causadas com a escuridão ...

Nando - (veste o casaco de Tuco) muitas flores pra ti ...

Menina no praticável superior - Para um pequinho com a musica ...

Musico - um - e que houve ?



Menina - vocês não viram nada ?

Musico dois - eu não !

Musico um - não passe o tempo todo na janela ...

Menina - (desamarra o saco) mataram um cara ali embaixo !

Musico dois - não quero ver ...

Menina - (desamarra o saco que envolve a cabeça do personagem) tu não ouviu o grito ?

Musico um - eu não ouvi nada ! É mesmo ! Olha lá o cara estendido na calçada ...

Musico dois - acho melhor não dar bola pra isso ...

Menina - ué porque ?

Musico dois - isso aí pode pintar sujeira pra gente !

Menina - mas vocês não viram nada , quem viu fui eu ...

Musico um - ele tem razão ... É melhor que nenhum de nós tenha visto nada !

Musico dois - (gritando) ninguém viu nada !